

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

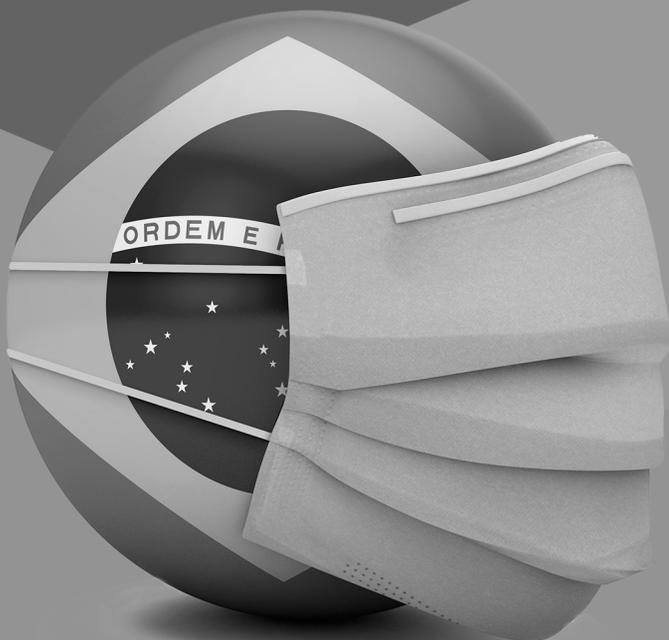
Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto
 Thiago Teixeira Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 6 /
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-467-2

DOI 10.22533/at.ed.672201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DOENÇA DE ALZHEIMER E OS EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO

Maiara Silva Praça

Antônio Santos

Cláudia Capitão

Rossana Pugliese

DOI 10.22533/at.ed.6722016101

CAPÍTULO 2..... 10

A EQUOTERAPIA COMO UMA AÇÃO EXTENCIONISTA PARA O ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Lorena de Assis Cândido

Josilene Maria Cunha Castro

Éllida Rachel Elias de Lêmos

Dinah Correia da Cunha Castro Costa

Bianca Rafaella Rodrigues dos Santos Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6722016102

CAPÍTULO 3..... 23

A RELAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO BUCAL E DOENÇAS DA BOCA COM O ESTADO SISTÊMICO DO PACIENTE

Marcela Claudino

Eduardo Bauml Campagnoli

Kethleen Wiechetek Faria

Kamila Aparecida Schmidt

Marcelo Carlos Bortoluzzi

DOI 10.22533/at.ed.6722016103

CAPÍTULO 4..... 39

APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE: O PERFIL DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADA À SAÚDE (AFRS) DOS ESCOLARES DO CAMPUS AVANÇADO MANACAPURU

Gabryel Gustavo de Carvalho Machado

Gilder Branches Vieira

Quezinha Gomes de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6722016104

CAPÍTULO 5..... 50

AS CAUSAS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Clara Cavalcante Mazza de Araujo

Isabella Maria Gonçalves Pinheiro de Vasconcelos

Adhonias Carvalho Moura

Gabriel Lima Maia Soares do Nascimento

Pedro Henrique Freitas Silva

Beatriz Maria Loiola de Siqueira

Virna Maia Soares do Nascimento

Paulo Henrique Marques dos Santos
Anna Joyce Tajra Assunção
Carlos Eduardo Rocha Araújo
Marcely Juliana Silva de Meneses
DOI 10.22533/at.ed.6722016105

CAPÍTULO 6..... 58

ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM CORREDORES DA PRIMEIRA CORRIDA DE INTEGRAÇÃO

Vanessa Renata Molinero de Paula
Gustavo Melo de Paula
Gizela Pedrazzoli Pereira
Evelyn Schulz Pignatti
Tânia de Oliveira Mendes Crepaldi
Fabrícia Dias Colombano Linares

DOI 10.22533/at.ed.6722016106

CAPÍTULO 7..... 66

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?

Jessica Galvan
Valeska Gomes Margraf
Gabriel Andreani Cabral
Éven Machinski
Thais Kruger
Ana Paula Xavier Ravelli
Maria Helena Ricken
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.6722016107

CAPÍTULO 8..... 76

AVALIAÇÃO DA ALTERAÇÃO DA MICROBIOTA BUCAL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Fernanda Couto Miléo
Bruno Diniz Batista
Bárbara Zanon da Luz
Eduardo Bauml Campagnoli
Fábio André dos Santos
Luis Antonio Esmerino
Luís Ricardo Ricardo Olchanheski
Shelon Cristina Souza Pinto

DOI 10.22533/at.ed.6722016108

CAPÍTULO 9..... 94

AVALIAÇÃO POSTURAL DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Bibiane Lúcia Gehlen Penz
Daniele Simas
Milena Baggio Bilhar

Rafaela Fabonato
Nelissandra Cristiane Scorsato Antonioli
DOI 10.22533/at.ed.6722016109

CAPÍTULO 10..... 107

BANCO DE DENTES HUMANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stella Kossatz
Vania Aparecida Oliveira Queiroz
Thais Regina Kummer Ferraz
Mariane Aparecida Savi Sanson
Jéssyca Twany Demogalski
Luiz Ricardo Marafigo Zander
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

DOI 10.22533/at.ed.67220161010

CAPÍTULO 11 117

CARACTERIZAÇÃO DO ESCOLAR E DAS QUEIXAS APRESENTADAS NO PROGRAMA DE SAÚDE DO ESCOLAR EM UM CENTRO DE SAÚDE ESCOLA

Isabella Andrezza de Freitas
Marianna Cristina Romeu Coelho
Carlos Alexandre Hattori Tiba
Lidia Raquel de Carvalho
Cátia Regina Branco da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.67220161011

CAPÍTULO 12..... 129

CUIDADOS PALIATIVOS E QUALIDADE PSICOEMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruna Almeida Morales
Andressa Lima Oliveira
Elen Samara Gonçalves Silva
Vitória Harumi Rodrigues Takahashi Monteiro
Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.67220161012

CAPÍTULO 13..... 138

DESMISTIFICANDO A COMPETIÇÃO INFANTIL

Gabrielle da Silva Felizardo

DOI 10.22533/at.ed.67220161013

CAPÍTULO 14..... 143

EXERCÍCIO FÍSICO E INTERVENÇÃO DOS EXERCÍCIOS GINÁSTICOS SOB O RISCO DE QUEDA EM PESSOAS IDOSAS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alexandre Arante Ubilla Vieira
Fábio Rodrigo Ferreira Gomes
Frank Shiguemitsu Suzuki

DOI 10.22533/at.ed.67220161014

CAPÍTULO 15	153
INFECÇÃO PELO HIV E SAÚDE BUCAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
San Diego Oliveira Souza Renata Reis Frontera	
DOI 10.22533/at.ed.67220161015	
CAPÍTULO 16	163
LESÕES DO MANGUITO ROTADOR NA ATIVIDADE LABORAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Ariádiny de Andrade Campos Evelyn Lorena Lima da Silva Geyce Caroline Araújo Matos Haglaia de Nazaré Pinto Ferro Kaio Pantoja Azevedo Luiza Helena Macedo Flores Regina Marta Sousa do Rosário Raphael do Nascimento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.67220161016	
SOBRE OS ORGANIZADORES	171
ÍNDICE REMISSIVO	173

CAPÍTULO 7

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES: QUAIS AS PRINCIPAIS INSEGURANÇAS?

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 06/07/2020

Jessica Galvan

Residência Multiprofissional de Neonatologia
do HURCG/UEPG – PR
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0726687051495323>

Valeska Gomes Margraf

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4137647297239235>

Gabriel Andreani Cabral

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0388177110315838>

Éven Machinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0283325795419488>

Thais Kruger

Universidade Estadual de Ponta Grossa
(UEPG)
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9334363005607191>

Ana Paula Xavier Ravelli

Universidade Estadual de Ponta Grossa –
DENSP/UEPG – PR.
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/4523815106983522>

Maria Helena Ricken

Hospital Universitário Regional dos Campos
Gerais (UEPG)
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/0490366105698719>

Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

Universidade Estadual de Ponta Grossa-
DEODON/UEPG – PR.
Ponta Grossa-Paraná
<http://lattes.cnpq.br/545096628413183>

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar os fatores elencados por cirurgiões-dentistas como inseguranças relacionadas ao atendimento odontológico de gestantes. Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com cirurgiões-dentistas atuantes na Atenção Primária em Saúde (n=43) do Sistema Único de Saúde, de seis municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano pertencentes a uma Regional de Saúde do Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu por meio da questão norteadora “Qual a sua principal insegurança ao atender uma gestante?” e as respostas analisadas pela técnica de análise do conteúdo de Bardin. A taxa de resposta correspondeu a 28 cirurgiões-dentistas (65%). A média etária dos entrevistados foi de 38,9 anos, com predominância do sexo feminino (75%, n=21). Após análise de conteúdo, as respostas da questão norteadora foram agrupadas de maneira sistematizada em três categorias e subcategorias: Conduta clínica: Procedimentos invasivos (17,8%), Anestesia local (10,7%) e medicamentos (7,14%); Informação: falta de informação (17,8%) e omissão de informações

(10,7%); e Riscos: estratificação (7,14%) e binômio materno-infantil (7,14%). Frente aos fatores relatados em relação à conduta clínica, informações e riscos, estratégias são requeridas a fim de munir o profissional com conhecimento e segurança suficientes para capacitá-lo ao atendimento odontológico de gestantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes, Cuidado Pré-natal, Saúde Bucal.

DENTAL CARE OF PREGNANT WOMEN: WHAT ARE THE MAIN INSECURITIES?

ABSTRACT: The aim of this study was to analyze the factors listed by dentists as insecurities related to the dental care of pregnant women. Qualitative, exploratory and descriptive study, carried out with dentists working in Primary Health Care (n = 43) of the Unified Health System, from six municipalities with a low Human Development Index belonging to a Health Region in the South of Brazil. Data collection occurred through the guiding question “What is your main insecurity when attending a pregnant woman?” and the responses were analyzed using the Bardin content analysis technique. The response rate corresponded to 28 dentists (65%). The average age of the interviewees was 38.9 years, with a predominance of females (75%, n = 21). After content analysis, the answers to the guiding question were systematically grouped into three categories and subcategories: Clinical management: invasive procedures (17.8%), local anesthesia (10.7%) and medications (7.14%); Information: lack of information (17.8%) and omission of information (10.7%); and Risks: stratification (7.14%) and mother-child binomial (7.14%). In view of the factors reported in relation to clinical conduct, information and risks, strategies are required in order to provide professionals with sufficient knowledge and security to enable them to provide dental care to pregnant women.

KEYWORDS: Pregnant Women, Prenatal Care, Oral Health.

1 | INTRODUÇÃO

A garantia da integralidade do cuidado em Saúde, segundo as diretrizes de Saúde Materno-Infantil do Ministério da Saúde, preconiza que gestantes realizem o acompanhamento odontológico de maneira sistemática e integral, prática denominada Pré-Natal Odontológico (PNO) (BRASIL, 2005). A prática do PNO justifica-se pelo constructo de qualidade de vida, o qual exemplifica-se na sinergia entre as diferentes dimensões que compõem o ser humano, sendo estas de ordem psíquica, social, física e ambiental (SANTOS-NETO et al., 2012). Sendo assim, problemas bucais em gestantes emitem reflexos que não se limitam à cavidade bucal, mas impactam direta ou indiretamente outras áreas da vida da mulher (MOIMAZ et al., 2016)

Mesmo com a crescente veiculação da importância do PNO, o atendimento odontológico no período gestacional é tido como uma intervenção de difícil consenso na Odontologia, já que a maioria dos profissionais não se sente seguro em realizar o atendimento de gestantes (CODATO et al., 2011). Dentre estes, há aqueles que optam por adiar para o período pós-gestacional procedimentos que demandam intervenção imediata,

conduta esta nociva ao binômio materno-infantil, uma vez que, na maioria dos casos, o risco desta intervenção é menor que o potencial nóxio da progressão da doença à mãe e ao bebê (NASCIMENTO et al., 2012).

Para a viabilização do atendimento odontológico à gestante, é necessário que o cirurgião-dentista (CD) esteja seguro de suas habilidades e tenha o conhecimento suficiente para atender as necessidades deste grupo especial de pacientes. Entretanto, grande parte dos profissionais não possui conhecimento relacionado ao PNO, além de evidente carência de informações sobre o manejo odontológico direcionados a gestantes (MARTINS et al., 2013; SILVA et al., 2017).

Por esta razão, a fim de contribuir à formulação de estratégias que neutralizem as barreiras e dificuldades relacionadas ao profissional responsável pela assistência odontológica, o presente estudo objetiva analisar os fatores elencados por CD como inseguranças relacionadas ao atendimento odontológico de gestantes.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. A amostra foi constituída por CD de seis municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) pertencentes a uma Regional de Saúde do Sul do Brasil (n=43). Os critérios de inclusão englobaram profissionais em exercício da profissão, atuantes na Atenção Primária em Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coleta de dados ocorreu por meio de uma questão norteadora “*Qual a sua principal insegurança ao atender uma gestante?*”, a qual foi entregue para a enfermeira chefe da unidade, determinada como responsável por distribuir aos profissionais. Após um prazo de vinte dias, as respostas foram lacradas e enviadas aos pesquisadores na forma de malote.

As informações angariadas foram avaliadas pela técnica da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2010), sendo as categorias e as subcategorias encontradas na análise dispostas em tabela, com frequências absolutas e relativas, considerando-se o número total de ocasiões em que cada resposta foi citada.

A pesquisa consiste em um produto resultante do projeto de extensão vinculado ao Programa Universidade Sem Fronteiras, conforme critérios éticos exigidos e de acordo com a aprovação da Plataforma Brasil e do Comitê Nacional de Ética em Pesquisa, parecer no 3.345.182, CAAE: 14368119.6.0000.0105.

3 | RESULTADOS

O número total de CD abordados no estudo correspondeu a 43 profissionais, entretanto somente 28 indivíduos concordaram em participar da pesquisa (65%). A média etária dos entrevistados foi de 38,9 anos, com predominância do sexo feminino (75%, n=21). Após análise de conteúdo, as respostas da questão norteadora foram agrupadas

de maneira sistematizada em três categorias e sete subcategorias, conforme descrito na tabela 1.

INSEGURANÇAS DECLARADAS POR CD QUANTO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES (n=28). PARANÁ, 2020.			
	n(%)	UNIDADE DE CONTEXTO	
SUBCATEGORIAS	CATEGORIA 1- CONDUTA CLÍNICA		
	Procedimentos invasivos	n=5(17,8%)	<i>"Realizar exodontias[...]"</i> <i>"Realizar procedimentos mais invasivos, medo de infecção ou hemorragias que possa prejudicar a saúde da mãe ou do bebê[...]"</i>
	Anestesia local	n=3(10,7%)	<i>"Exceder quantidade de anestésicos[...]"</i> <i>"...não ultrapassar dose de anestesia[...]"</i>
	Medicamentos	n=2(7,14%)	<i>"Na hora de prescrever medicamentos[...]"</i> <i>"Interação com algum medicamento que ela faz uso contínuo[...]"</i>
	CATEGORIA 2- INFORMAÇÃO		
	Falta de Informação	n=5(17,8%)	<i>"A reação da gestante, devido a informações que elas trazem sobre o tratamento[...]"</i> <i>"Em relação aos tabus de segurança, da gestante ou familiares que acreditam que há riscos no atendimento: a falta de informação[...]"</i> <i>"não as faço (radiografias) porque as mães ainda tem certos medos em relação ao que o tratamento pode provocar nos bebês[...]"</i> <i>"Minha maior insegurança é de que o medico obstetra não compreenda as condutas e tratamentos que vou realizar[...]"</i>
	Omissão de informações	n=3(10,7%)	<i>"A gestante omitir dados relevantes na anamnese[...]"</i> <i>"A paciente ocultar algum problema na anamnese[...]"</i> <i>"Protocolos e classificação de risco mal executadas e informações incorretas ou imprecisas[...]"</i>
CATEGORIA 3- RISCOS			
Estratificação	n=2(7,14%)	<i>"Atendimento de gestante de alto risco[...]"</i> <i>"Complicações odontológicas em gestantes de alto risco[...]"</i>	
Binômio materno fetal	n=2(7,14%)	<i>"Causar algum problema à gestante e ao bebê por causa do atendimento odontológico[...]"</i> <i>"Insegurança que o tratamento durante a gravidez prejudica o desenvolvimento do feto[...]"</i>	

Tabela 1. Categoria e subcategorias de conteúdo relativo às "Principais inseguranças relacionadas ao atendimento odontológico de gestantes" (n=28).

4 | DISCUSSÃO

Conduta Clínica

Alguns ajustes no manejo odontológico são requeridos durante o atendimento às gestantes, entretanto evidências demonstram que a rotina de tratamento odontológico preventivo e curativo não conferem riscos à gestação, sendo inclusive recomendados em qualquer trimestre gestacional (STEINBERG et al., 2013). Entretanto, procedimentos invasivos ou de maior complexidade, tais como exodontias, tratamentos endodônticos e periodontais avançados, os quais comumente demandam o uso da anestesia local, são tópicos que geram desconforto entre CD quando a paciente em questão encontra-se no período gestacional (ELIAS et al., 2018).

Ainda que protocolos preconizem que a realização de procedimentos odontológicos seja realizada no segundo trimestre gestacional, esta não é uma regra absoluta (FAGONI et al., 2014), visto que há maior prejuízo ao feto a permanência de infecções na cavidade oral materna do que o tratamento odontológico que visa à remoção dos fatores deletérios à saúde bucal (MARK, 2018),

Cuidados específicos podem contribuir à redução de possíveis intercorrências transoperatórias e conferem ao profissional e à gestante maior segurança (VASCONCELOS et al., 2012). A literatura reforça a necessidade de que as sessões de atendimentos sejam curtas, devido ao estresse gerado durante o atendimento e que pode ter como resultado um potencial quadro de hipoglicemia, que pode gerar excitação das glândulas suprarrenais aumentando a descarga de adrenalina e corticosteroides dentro da corrente sanguínea e provocar desmaio e síncope (FAGONI et al., 2014). Sinais como dificuldade respiratória, vontade aumentada de urinar, diminuição dos batimentos cardíacos e outros sinais vitais devem ser avaliados no início, durante e logo após o término da consulta (OLIVEIRA et al., 2014).

O manejo da dor é de extrema importância durante o atendimento de gestantes, sendo os anestésicos locais seguros em todo período da gestação, desde que utilizados com cautela; a maioria dos sais anestésicos não está relacionada a efeitos teratogênicos, embora estes difundam passivamente pela placenta (VASCONCELOS et al., 2012). O anestésico de escolha é a Lidocaína a 2% associada ao vasoconstritor Epinefrina 1:100.000 (HEMALATHA et al., 2013; FAGONI et al., 2014), que associado ao sal anestésico diminui a quantidade de tubetes necessária para atingir a analgesia e proporciona melhor tempo clínico (BASTOS et al., 2014).

Mesmo com as orientações preconizadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2005), estudos demonstram que entre os profissionais ainda há insegurança e falta de informação quanto à conduta de atendimento à gestante, especialmente no que tange a seleção de procedimentos e terapêutica medicamentosa (VASCONCELOS et al., 2012). Durante a gestação, algumas drogas farmacêuticas atravessam a barreira placentária por difusão

tornando o feto suscetível aos efeitos teratogênicos do mesmo, visto que o feto não é capaz de metabolizar esses fármacos é possível que sua administração resulte em anomalias de desenvolvimento (BASTOS et al., 2014).

Desta maneira, a prescrição de medicamentos deve ser realizada em casos específicos, onde o mesmo ofereça benefício à mãe e seja menos tóxico ao bebê, preferencialmente a partir do segundo trimestre onde os principais órgãos e sistemas do feto já se encontram formados (VASCONCELOS et al., 2012; CAMARGO et al., 2014). Porém há concordância quanto ao uso do paracetamol como analgésico de escolha, dado consolidado pela literatura, especialmente no tratamento de dor leve a moderada em qualquer período gestacional, desde que administrado com cautela. Contrariamente, a dipirona sódica não deve ser prescrita, visto que há risco de agranulocitose, que consiste na diminuição de granulócitos no sangue, predispondo a gestante a infecções (VASCONCELOS et al., 2012; BASTOS et al., 2014;).

Os anti-inflamatórios não-esteroidais (AINES) podem provocar efeitos adversos conforme período gestacional, o qual prejudica a circulação sanguínea fetal (MARTINS et al., 2013). AINES como ácido acetilsalicílico e ibuprofeno são empregados rotineiramente à população, entretanto não são recomendados às gestantes (MARTINS et al., 2013). Já os antibióticos da classe das Penicilinas, especialmente a Amoxicilina, são antibacterianos que podem ser prescritos às gestantes em caso de necessidade, devido a sua ação específica contra substâncias da parede celular das bactérias que não causam danos a mãe-feto, podendo ser administradas com cautela e geralmente são seguros (VASCONCELOS et al., 2012; CAMARGO et al., 2014).

Informação

O tratamento odontológico durante a gestação, mesmo com inúmeras evidências científicas, ainda é cercado de mitos enraizados entre as gestantes e profissionais de saúde (BOTELHO et al., 2019). Por esta razão, a educação em saúde bucal figura-se como uma prática comportamental necessária à neutralização do medo presente entre as gestantes, ao aproximar as possibilidades de tratamento odontológico durante o período gestacional e facilitar a compreensão dos procedimentos necessários (OLIVEIRA; ROCHA; FRANÇA, 2017).

A incorporação do CD na equipe de acompanhamento pré-natal e a interação com os demais profissionais da equipe contribui a prática preventiva de patologias bucais, ao mesmo tempo em que neutraliza as barreiras que prejudicam o acesso (BRASIL, 2012). Neste sentido, há necessidade da atuação multiprofissional em orientar e esclarecer as dúvidas da gestante sobre a necessidade do acompanhamento (CODATO et al., 2011). Entretanto, o termo PNO ainda não está fortemente consolidado na literatura e é pouco difundido no cotidiano dos profissionais de saúde, o que reflete a necessidade de maximizar o alcance desta política de saúde (CATÃO et al., 2015; SOUSA et al., 2016).

Válido destacar que a orientação odontológica durante o período gestacional impacta os procedimentos de saúde bucal que as mães realizam nos filhos, como a primeira visita ao dentista, duração do aleitamento materno e o conhecimento acerca do desenvolvimento da cárie dentária (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016). Tais informações são fundamentais para que o bebê receba desde o ventre de sua mãe os cuidados ideais para sua saúde sistêmica e bucal, e negligenciar o repasse de tais informações às gestantes equivale a privá-las de otimizar sua qualidade de vida e a de sua prole (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016).

Em relação ao registro de informações, a Linha Guia da Rede Mãe-Paranaense preconiza que todas as informações relacionadas à gestante e a criança sejam devidamente detalhadas na Carteira da Gestante, para que haja comunicação entre as equipes entre os diferentes níveis de atenção, bem como um prontuário único a fim de que garantir a integralidade do cuidado (PARANÁ, 2018). É nítida a seriedade que assume o papel da assistência pré-natal integral, tanto médica quanto odontológica no processo saúde/doença, devendo esta ser uma preocupação em todas as esferas e níveis da atenção à saúde (NÓBREGA; FREIRE; DIAS-RIBEIRO, 2016).

Distúrbios sistêmicos pré-gestacionais ou adquiridos devem ser visualizados na carteira de gestante, investigando-se a história médica, a fim de diferenciar as alterações fisiológicas das patológicas com o objetivo de individualizar o plano de tratamento odontológico (MERGLOVA et al., 2012; MOIMAZ, et al., 2017). Porém, registros ausentes, insuficientes ou incompletos podem comprometer o planejamento e execução de um tratamento odontológico com segurança, sendo imprescindível uma anamnese detalhada durante a consulta odontológica (OLIVEIRA et al., 2014).

Riscos

A avaliação dinâmica das situações de risco é uma das proposições da assistência pré-natal e é fundamental ao cuidado materno-infantil, sendo então a falta do acompanhamento pré-natal em si mesma um incremento de risco à saúde da mãe e do feto (BRASIL, 2010). A classificação dos riscos gestacionais foi prevista pelo MS (BRASIL, 2001), e divide-se em três categorias, o risco habitual, risco intermediário e o alto risco, sendo este último considerado aquele que engloba as gestações na qual a vida ou saúde da mãe e/ou feto possuem maiores chances de complicações se comparadas à média das gestações.

Durante o atendimento odontológico de gestantes de alto risco (GAR), a fim de se evitar danos e complicações trans e pós-operatórias, o profissional deve seguir os mesmos critérios de seleção dos procedimentos e cuidados da gestante de risco habitual e soma-los aos cuidados da condição que a classificou como GAR. Dado o acréscimo de risco representado por este grupo especial de gestantes, é requerida maior atenção a esta parcela da população e a formulação de estratégias específicas ao atendimento médico e odontológico pré-natais de GAR (PARANÁ, 2018).

Aferição da pressão arterial antes, durante e pós qualquer procedimento, respeitar dose anestésica máxima, verificar acompanhamento médico conforme alteração sistêmica apresentada e, em caso de necessidade de prescrição de fármacos, avaliar medicamentos que a gestante utiliza a fim de evitar interações medicamentosas são os cuidados básicos que o CD deve realizar ao atender a gestante (VASCONCELOS et al., 2012; BASTOS et al., 2014; FIGUEIREDO et al., 2017).

Este trabalho apresenta limitações que devem ser consideradas, dentre elas, a análise de um dos fatores na visão apenas do profissional para o atendimento odontológico. No entanto, o estudo possibilitou verificar o conhecimento da insegurança dos CD sobre o tratamento odontológico no período gestacional, sendo válido para a formulação de estratégias e como subsídios para capacitações voltadas ao profissional para o atendimento de gestantes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação contínua de profissionais, a interação multiprofissional entre a Equipe de Saúde e a Educação em Saúde Bucal são ações fundamentais para a neutralização de medos e tabus relacionados ao PNO. Frente aos fatores relatados em relação a conduta clínica, informações e riscos, estratégias são requeridas a fim de munir o profissional com conhecimento e segurança suficientes para capacitá-lo ao atendimento odontológico de gestantes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. Ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BASTOS, R.D.S. et al. Desmistificando o atendimento odontológico à gestante: revisão de literatura. **Revista Bahiana de Odontologia**, v.5, n.2, p. 104-116, 2014.

BOTELHO, D.L.L.et al. Odontologia e gestação: a importância do pré-natal odontológico. **SANARE (Sobral, Online)**, v.18, n.2, p.69-77, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica n. 32. Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Ministério da saúde. **Gestação de alto risco: sistemas estaduais de referência hospitalar às gestantes de alto risco/MS**, Sec. Executiva. Brasília, DF: 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília, DF: 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco: manual técnico**. 5. Ed. – Brasília, DF: 2010.

Camargo, M.C. et al. Atendimento e protocolo indicados na odontologia à gestante: revisão de literatura. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.35, n.2, p. 55-60, 2014.

CATÃO, C.D.S. et al. Evaluation of the knowledge of pregnant women about the relationship between oral diseases and pregnancy complications. **Rev Odontol UNESP**, v.44, n. 1, p. 59-65, 2015.

CODATO, L.A.B. et al. Atenção odontológica à gestante: papel dos profissionais de saúde. **Rev. Ciênc. Saúde coletiva**, v.16, n.4, p.2297-2301, 2011.

ELIAS, R.C.F. et al. Tratamento odontológico durante a gestação: conhecimentos e percepções de estudantes de Odontologia. **Revista da ABENO**, v.18, n.3, p.114-126, 2018.

FAGONI, T.G. et al. Dental treatment for the pregnant patient. **Braz Dent Sci**, v.17, n.3, p.3-10, 2014.

FIGUEIREDO, C.S.A. et al. Systemic alterations and their oral manifestations in pregnant women. **J Obstet. Gynaecol. Res**, v.43, n.1, p. 16-22, 2017.

HEMALATHA V.T. et al. Dental considerations in pregnancy-a critical review on the oral care. **J Clin Diagn Res**. v.7, n.5, n. 948-953, 2013.

MARK, A.M. Dental care during pregnancy. **J Am Dent Assoc**, v. 149, n.11, p. 1001, 2018.

MARTINS, L.O. et al. Assistência odontológica à gestante: percepção do cirurgião-dentista. **Rev. Pan-Amaz Saúde**, v.4, n.4, p.11-18, 2013.

MERGLOVA, V. et al. Oral health status of women with high-risk pregnancies. **Biomed Pap Med FacUnivPalacky Olomouc Czech Repub**, v.156, n.4, p.337-341, 2012.

MOIMAZ, S. A., *et al.* Influence of oral health on quality of life of pregnant women. **Acta latino-americana : AOL**.v. 29, n.2, p.186-193, 2016.

MOIMAZ, S.A.S. et al. Aspectos da saúde geral e bucal de gestantes de alto risco: revisão da literatura. **J Health Sci. Inst.**, v. 35, n.3, p. 223-230, 2017.

NASCIMENTO, E.P. et al. Gestantes frente ao tratamento odontológico. **Rev.bras. Odontol.**, v.69, n.1, p. 125-130, 2012.

NÓBREGA, M.T.C., FREIRE, J.C.P., DIAS-RIBEIRO, E. Percepção de gestantes e mães sobre saúde bucal: revisão de literatura. **Uningá Review**, v.27, n.3, p.44-48, 2016.

OLIVEIRA, E.C. et al. Atendimento odontológico a gestantes: a importância do conhecimento da saúde bucal. **UninCor**, v. 4, n.1, p.11-23, 2014.

OLIVEIRA, L. F. A.S.; ROCHA, R.A.; FRANÇA, M.M.C. A Importância do Pré-Natal Odontológico para Gestantes: Revisão Bibliográfica. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v.1, p. 05-17, 2017.

PARANÁ. Secretaria de Estado d/a Saúde do Paraná (SESA). **Programa Rede Mãe Paranaense: Linha guia.** [Internet]. Paraná: SESA, 2018.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; GARBIN; R.R. Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos. **Einstein**, v. 14, n.2, p. 219-225, 2016.

SANTOS-NETO, E.T. et al. Acesso à assistência odontológica no acompanhamento pré-natal. **Ciência e Saúde Coletiva**, v.17, n. 11, p. 3057-3068, 2012.

SILVA, W.R. et al. Atendimento odontológico a gestantes: uma revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit Aracaju**. v. 4 n. 1 p. 43-50, 2017.

SOUSA, L.L.A. et al. Pregnant women's oral health: knowledge, practices and their relationship with periodontal disease. **RGO**, v.64, n.2, p. 154-163, 2016.

STEINBERG, B.J. et al. Oral Health and Dental Care During Pregnancy. **Dent Clin N Am**, v.57, p.195-210, 2013.

VASCONCELOS, R.G. et al. Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Rev. bras. Odontol.**,v.69, n.1, p.120-124, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Articulações 96, 98, 163, 165

Atividade Física 3, 4, 8, 40, 42, 49, 57, 98, 105, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 171

B

Bactérias 71, 77, 78, 79, 81, 82, 86, 87, 88, 90, 92

C

Câncer 24, 26, 33, 59, 130, 131, 132, 155

Capacidades Funcionais 145

Cavidade Bucal 25, 67, 76, 78, 79, 82, 86, 87, 88, 90, 92

Cérebro 2, 5, 6, 9, 15, 17

Coluna Vertebral 95, 96, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 149

Coordenação Motora 11, 14, 145, 148, 149

Cuidados Paliativos 12, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137

D

Degenerações de Cartilagem Articular 98

Demência 9, 1, 2, 3, 5, 8, 9, 27, 28, 33

Desvio de Marcha 144

Desvios Posturais 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 106

Doença de Alzheimer 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Doenças Crônicas Não Transmissíveis 40

E

Equitação 11, 12, 13, 22

Equoterapia 10, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Exaustão Emocional 50, 54

Exercícios físicos 7, 97, 100, 104, 145, 148, 149, 150, 151, 152

F

Ferramenta Terapêutica 11

Flexibilidade 14, 15, 19, 39, 41, 44, 46, 47, 48, 145, 148

H

Hipoterapia 13

I

Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 78

M

Método Terapêutico 11, 12, 13, 14

Microbiota Bucal Residente 78

Microrganismos Patogênicos 78

Movimentos 11, 12, 14, 15, 17, 19, 43, 59, 96, 104, 166, 168

Músculos 95, 96, 97, 99, 105, 149, 165

P

Patologia Laboral 55

Perda Global da Cognição 2

Pessoas com Deficiência 10, 12, 13

Posicionamento 95, 96, 103, 106

Postura 14, 15, 19, 94, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 148, 149, 168

Procedimentos Laborais 52

Profissionais da Saúde 17, 51, 56, 57

Q

Qualidade de Vida 2, 3, 5, 7, 15, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 35, 49, 59, 67, 72, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 143, 144, 145, 148, 149, 158, 159, 164, 165, 168

R

Reabilitação 13, 15, 18, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 130, 143, 168

Risco de Queda 12, 143, 144, 148

S

Síndrome de Burnout 10, 50, 51, 53, 55, 56, 57

Síndromes Ocupacionais 51

Sistema Imunológico 78, 157

T

Terapia com cavalo 10

Transtorno Neurocognitivo 4

U

Unidade de Terapia Intensiva 11, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 87

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br

PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 6

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br